

JERÓNIMO FERNANDES

A DOR  
SUBTERRÂNEA

poemas



BARCELOS — 1958

3)  
21.134.3-1Silva,Jer  
IL



Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do "Barcelense"  
oferece o autor

Primitivo Fernandes

BARCELON  
24-11-58



JERÓNIMO FERNANDES

A DOR  
SUBTERRÂNEA

*Poemas*

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 56152

*Barcelos Poemas*

BARCELOS

1958

**DO AUTOR**

*LIBERTAÇÃO* — Poemas — 1957

# Testamento

Deixo-te  
uma mão cheia de felicidade  
que não vivi...  
E levo  
nos meus lábios  
que não quiseste  
a ânsia dos beijos que não me deste...

Deixo-te  
o meu sonho  
na poesia  
dos meus versos...



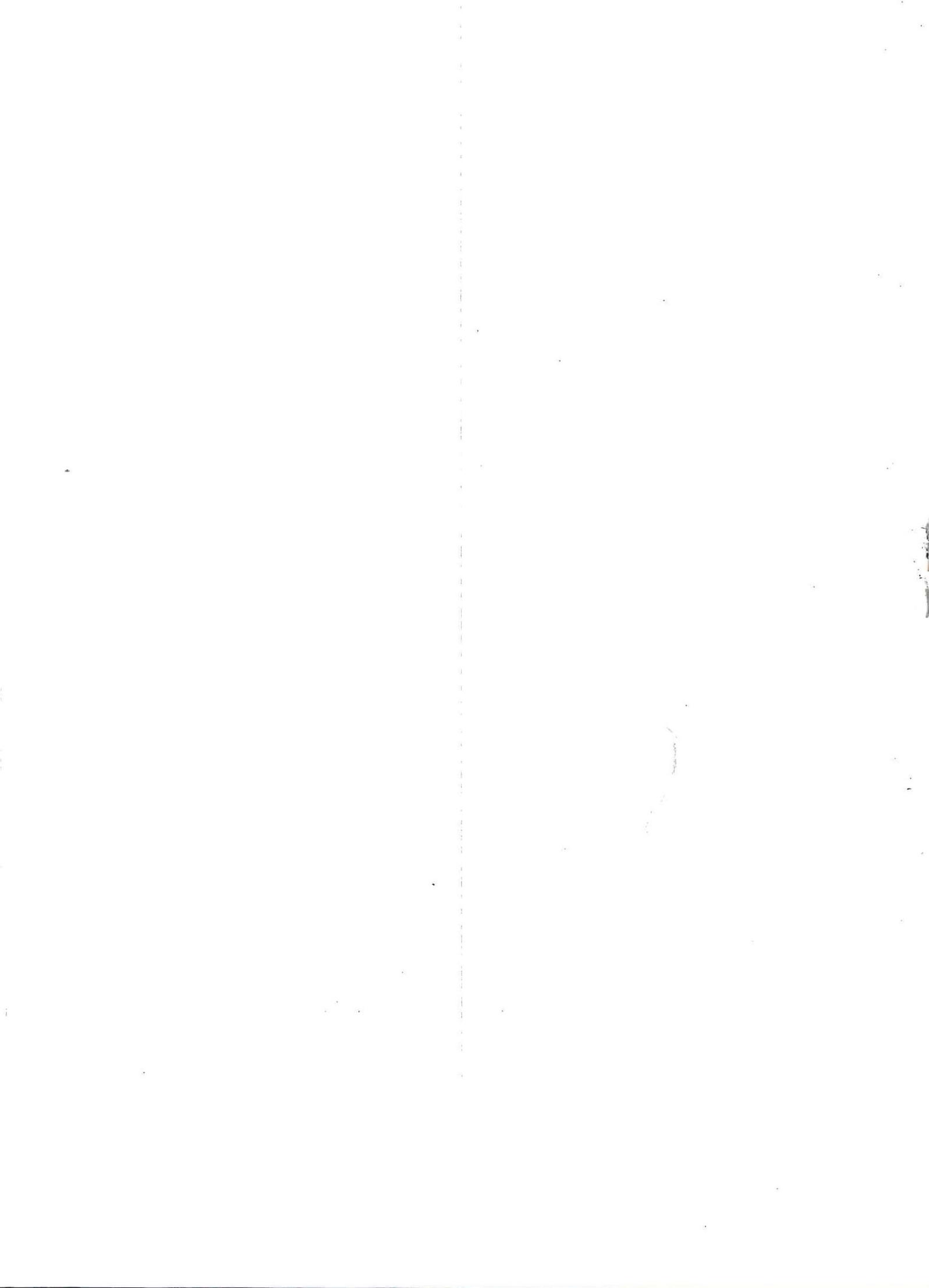
## Fugiste

Tocaste com tua mão a minha  
Talvez numa carícia...  
Fiquei febril de desejos  
E os meus olhos falaram aos teus  
Sorrreste  
Talvez numa carícia...  
Quis encher-te a boca de beijos  
Sentir o calor dos teus pequeninos seios  
E mais, amor, e muito mais...  
Mas tu fugiste de mim  
Pela praia  
Como a areia fugiu pelos meus dedos...



## Poema

Embriaguei-me  
no perfume de teu corpo de veludo  
no calor dos teus lábios desejados  
A tua voz era tão quente!  
e que finos cabelos cor de vinho os teus!  
Nada me deste, ou me pediste  
Os amigos riram da minha embriaguez  
da minha ridícula embriaguez...  
Como tu riste também  
Só tu bailavas no meu pensamento  
só tu habitavas o meu mundo  
Mas foste como esse vinho delicioso  
que não bebemos... mas sonhamos...



## És toda minha ...

O crepúsculo tombou  
além no horizonte  
Cantam as águas do mar suaves sinfonias!...  
Teu corpo é meu  
nu como eu o quero  
e meu é tudo, amor, que tu não queres...  
No íntimo, bem no fundo  
e no pensamento...

És toda minha  
Como o crepúsculo é do horizonte...



## Um sonho

Sem palácios  
sem carros de luxo  
sem promessas vãs

Mas uma certeza  
sim uma certeza  
que eu amava...

Foste tudo para mim  
tudo, sim!

Flamejavam desejos em meus olhos  
em meus braços  
em meus beijos  
e em minha boca que mordida a tua boca...

Amando-te como eras  
só como eras  
Tudo isto te não bastou  
o melhor de nós te não bastou!  
E assim tudo morreu...  
Agora vivo imaginando  
o que não vivemos  
o amor que não vivemos...  
Um sonho  
só um sonho!  
Mas tu me acordaste...

# Vem inteira ou esquece-me

Amor

Arranca essa máscara

Amor

Volta à tua natureza verdadeira

e promete que vens inteira...

Prometes?

Anda, promete

e vem...

Ou então

esquece que existo



## Onda

O tempo gastou-se  
Eu estava só  
na solidão da praia nua.

Meus olhos  
tombaram  
naquela onda  
que deslizava  
rendilhada de espuma...

Seu canto  
de rebeldia  
de liberdade  
era um poema  
que eu sentia  
que eu ansiava...

O sol estava lá  
no horizonte  
como um rei vermelho  
que dormia...

E de mim  
tudo esquecia...  
E via aquela onda  
que o anoitecer trazia  
nimbada num cantar dolente  
de adeus...

Dias depois  
em mim  
vivia ainda a saudade  
daquela onda

E era uma saudade  
que me perseguia...

Então, louco, voltei à praia  
Mas já não vi a onda  
Nem ela nem outra onda.  
O mar, liso, era uma calmaria  
A onda e o seu grito  
de liberdade  
e rebeldia  
— jazia  
morta  
desistente  
na imensidade  
monótona e lisa  
do mar...





EDIÇÃO DO AUTOR

biblioteca  
municipal  
barcelos



56152

A dor subterrânea